

LER O E-METRO E QUEBRAS DE ARC

Notas

Ler o e-metro foi exposto como aquele ponto que deve ser perfeitamente executado. Há um fenômeno com o TR-4 ligado ao e-metro. O e-metro, mal lido contribui para lançar fora o TR-4 na sessão. O PC dá uma resposta que o e-metro não reconhece, tanto quanto o PC pode perceber, e assim ele aborrece-se, realmente, com o e-metro, mas, não sabendo contra o que ficar furioso, atribui a culpa e a sua raiva a qualquer outra coisa. O PC teve um MWH. Ou o auditor limpa um limpo. Ele vê uma leitura onde não há, e o e-metro começa a reagir na quebra de ARC do PC.

Nos erros de metria mencionados acima, uma só coisa está a ocorrer. Você está a violar uma velha lei negligenciada segundo a qual não se deve acusar a receção a uma mentira nem tem que se aceitar uma mentira como verdade. De que é que se trata? Trata-se do postulado primário. [Veja a discussão dos primeiros quatro postulados]. A 3GA demonstra a semelhança de construção, entre um banco reativo e um universo. Um universo é formado por um postulado primário que então, alterado, faz matéria, energia, espaço e tempo. O PC tem um propósito básico ou meta, indistinguível de um postulado primário. Por isso o postulado primário ou a meta ou propósito básico do PC é o bloco básico da construção do banco reativo. O postulado primário-primário seria o básico-básico da meta ou propósito a que tudo o mais estaria preso. [Cf. Dianética expandida]. Você não o obterá à primeira tentativa. Não o pode simplesmente datar no e-metro e explodi-lo, porque ocorreu mais cedo e foi misturado em ocorrências mais recentes. Assim não se preocupe com isto. Pegue apenas no que obtiver numa lista de metas.

O mote do banco reativo, com todas as suas massas, espaços e tudo mais, é alter-is, que deprime para not-is. Isto forma o MEST que está contido no banco. O mesmo mecanismo se aplica exatamente à formação do universo físico. Por isso o campo da mente é paralelo ao do universo físico. Mas a mente veio primeiro e por isso formou o universo. É fantástico um ser descobrir isto, porque esta descoberta é uma violação de [o princípio que está por trás da formação de] matéria, espaço, etc. Esta descoberta inverte a espiral descendente. O que inicia a espiral descendente e a torna mais densa é a aceitação do alter-is como um facto. "Isto é algo que todos os theta-s sabem. Bem lá no fundo, ele não o deve fazer e todos os theta-s que alguma vez entraram em dificuldades o fizeram". Um theta-fica nervoso quando começa a suspeitar que aceitou alter-is como um facto. Se ele aceita muitos alter-is como factos, entra em saturação. Ele é saturado por mentiras.

Os padres Muggy Muggy (um deus de lama) podem fazer muitos convertidos usando este princípio.

Se todo o mundo protesta bastante (a mentira) contra Muggy Muggy, e se os padres podem colecionar bastantes motivadores, por outras palavras, se eles puderem conseguir que as pessoas cometam bastantes overts contra Muggy Muggy, Muggy Muggy subjuga essas pessoas. Isto é como você obtém fanáticos e ateus. Tudo isso forma uma mistura caótica resultante de lutar contra um alter-is dos factos. Mecanismos religiosos foram a fonte mais poderosa de alterar-isness da mente e formas. Eles são fortemente protestados, e os theta-s são facilmente saturados por eles. O maior alter-is que você poderia fazer seria uma falsa atribuição da fonte de criação, ou alter-is de pensamento. Estes existem na sétima e oitava dinâmicas. A fonte mais frutífera de mentiras e comoção é qualquer coisa que tem a ver com criação. Uma falsa atribuição da fonte de criação produz uma causalidade proporcional ao ato de fazer atribuições falsas. Este ato é, em si mesmo, o pai de todos os caos.

Quase chegar à verdade faz muito mal. Os protestos mais poderosos seguem-se ao mais extremo alter-Is nesses. Daí a violência das guerras religiosas.

Se você atribui mal a fonte de qualquer parte de um ciclo de ação, de facto, você obterá uma perturbação grosseiramente desproporcionada. Tente ir para um museu durante uma exibição de Rembrandt

mostrando só "Picassos". As pessoas discutirão consigo e ficarão muito mal humoradas, etc. Qualquer caos no universo será visto existir por causa de uma falsa atribuição a quem o criou. Por exemplo, pensase que Jorge Washington é um das fontes do governo dos EUA, ainda que o facto de ele ter realmente rasgado as minutas da convenção constitucional seja virtualmente o desconhecido. Isto é o que está errado com os EUA. Existe muita falta de dados a respeito da fonte. Nós não sabemos o propósito básico dos pais fundadores.

"O Propósito básico, alterado, cria massa [e] uma degeneração do tom". As pessoas que pensam que LRH alterou a Cientologia e a Dianética não reparam que nós estamos a operar para trás numa banda, remetendo para o fundamento mais fundamental que podemos, independentemente do avanço do tempo.

Nós estamos a nadar contra a corrente do tempo. De repente, ao isolar importâncias, regressamos ao início dos anos 50 com o propósito básico e postulado primário. Este é o material do Livro Um. Nós entrámos por algumas ruelas ás cegas, como 3DXX. Se você faz uma linha 3DXX ou uma linha de Pre-hav, está a listar itens errados que só adicionam mais alter-is ao banco. 3DXX foi a crista que LRH encontrou antes do propósito principal. 3DXX era um alter-is da meta do PC.

Nós avançámos na banda do tempo e, ao mesmo tempo, corremos os fundamentos de novo.

Agora nós estamos num fundamento que corre tudo o que pusemos na banda do tempo. A menos que siga algum padrão, tal como este padrão de pesquisa de Cientologia, você não pode retornar, na complexidade da estrutura de uma mente ou universo, a uma simplicidade suficiente para poder fazer algo por isso. Isto foi o que nós fizemos, e encontrámos, para nossa grande surpresa, que o que está errado com o PC é o seu postulado primário, a sua meta. Isso é inesperado. Isso é misterioso. Um zumbidor completo. George Washington não é o que está certo com os EUA. Ele é o que está errado com os EUA. Da mesma maneira, uma meta do PC é o que está errado com o PC.

"Se o indivíduo já não é capaz para fazer algo adequadamente, é provavelmente a sua meta.... será como que uma coisa que o faz suspirar e de que você se afasta". Não é a meta em si mesmo o que realmente está errado com a pessoa. Realmente é o alter-is da sua meta, desvios da sua linha para a meta, as suas inabilidades para pôr esta meta em ação. Isso é o que lhe dá o banco. Se nunca tivesse alterado a meta, provavelmente tudo iria dar certo. A meta do PC "foi uma verdade auto-postulada" a que "nunca foi acusada a receção, mas à sua volta, foi acusada a receção a mentiras, e isto é que o confundiu".

Isso realmente é contra o que todo o theta está a protestar. "Nunca é acusada a receção à verdade e as mentiras obtêm sempre reconhecimento". Isto é a base das comoções dum theta. Todos os thetas operam nestes mesmos botões.

Assim, quando você mostra em sessão que não está a acusar a receção ou a aceitar uma verdade, o PC fica transtornado. Isto é limpar uma leitura limpa. Quando você lhe diz que ele tem algo que não tem, fica transtornado. Também fica transtornado quando você lhe diz que não tem algo que ele tem. Limpar um limpo ou perder uma leitura é um alter-is e o reconhecimento de uma mentira. Nada transtorna um PC ou um theta mais que isto.

Interpretar mal o e-metro é assim uma traição que atinge o âmago da sua alma de theta. Ele tentará daí em diante comunicar-lhe a verdade do assunto. Você já não tem um PC. Você tem uma cruzada para a verdade, armada e montada.

Não temos que ter mais alter-is do que já temos, porque isso é como, em primeiro lugar, entrámos nesta confusão. Uma quebra de ARC é um abandono da verdade e um reconhecimento da mentira. Numa sessão, você está a correr a verdade extrema, e o PC sabe-o. Ele pode senti-lo. Sempre que interpretou mal um e-metro, você introduziu uma mentira na sessão. Este é o papão favorito do theta. Você só tocou no assunto de toda a construção e destruição de universos, e do seu banco, e ele não gosta disso daquele modo. Você fez a sessão concordar com todos os truques que alguma vez lhe foram feitos a ele, quando pensou que você era amigo e ia safá-lo da armadilha. Assim ponha lá uma mentira (leia mal o e-metro), e todo o Inferno ficará à solta. Esta é a razão essencial para ler um e-metro sempre corretamente.

fim